



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9890 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

JUVENTUDE E EDUCAÇÃO: PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DE JOVENS RIBEIRINHOS SOBRE O ENSINO MÉDIO

Vanessa Afonso da Silva - UEPA - Universidade do Estado do Pará

JUVENTUDE E EDUCAÇÃO: PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DE JOVENS RIBEIRINHOS SOBRE O ENSINO MÉDIO

RESUMO

O presente estudo é resultado de uma pesquisa acerca das percepções de jovens ribeirinhos sobre a educação. A trajetória estudantil no Ensino Médio é marcada por desafios e dilemas que os jovens estudantes vivenciam cotidianamente e que implicam nos sentidos e significados que esses sujeitos atribuem à escolarização. Em se tratando de jovens ribeirinhos, esses desafios tornam-se mais intensos. Logo, para empreender a investigação sobre essa questão, o caminho metodológico se deu pela pesquisa qualitativa, teve como enfoque a Fenomenologia Social. Como forma de reunir os dados utilizou-se a Entrevista Narrativa e o Método Documentário como procedimento de análise. Os sujeitos da pesquisa foram 6 jovens, de ambos os sexos, moradores de diferentes comunidades ribeirinhas localizadas na Vila Maiauatá, no município de Igarapé Miri, nordeste do Pará. A partir dessa investigação, pôde-se verificar que a educação é compreendida pelos jovens ribeirinhos como a possibilidade para ir mais adiante e ultrapassar as barreiras inerentes à vida ribeirinha. Nessa perspectiva, a escola de Ensino Médio está para além de um lugar onde se reproduz/transmite teorias: ela abre portas para um mundo novo, com diversas possibilidades e a prática educativa dos docentes inspira e incentiva esses sujeitos jovens a dar continuidade a escolarização.

Palavras-chave: Educação. Juventude ribeirinha. Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A juventude e suas dimensões, ao longo do tempo, têm despertado o interesse de pesquisadores da área da Educação, consolidando-se como objetos de estudo em produções de conhecimento nesse campo. Por conseguinte, a escola de Ensino Médio e os jovens estudantes desse nível se apresentam como espaço e sujeitos que possibilitam esses estudiosos explorar esse horizonte investigativo e alcançar tal conhecimento. No entanto, considera-se impossível se debruçar sobre os aspectos referentes às vivências e experiências juvenis no Ensino Médio, sem esbarrar nos desafios e dilemas vivenciados por jovens estudantes no espaço/tempo do Ensino Médio e na convivência e sociabilidade durante esse tempo escolar.

De acordo com Carrano e Dayrell (2014), para número expressivo de jovens alunos, a instituição de Ensino Médio se revela indiferente aos interesses dos estudantes, por ignorar, sobretudo, suas demandas. Por outro lado, frequentemente encontramos professores reunidos com outros colegas de trabalho para também compartilhar reclamações acerca da conduta dos estudantes, apontando-os como o centro de todos os problemas enfrentados no cotidiano escolar, elencando a “rebeldia” desses sujeitos como causadora do desânimo desses profissionais.

Como se vê, a relação jovem/estudante e professor é geradora de intensos conflitos no interior da instituição, mas que refletem no sentido que atribuem à escolarização e na frustração dos profissionais da educação, resultando no que os autores denominaram de “Jogo de Culpados” (CARRANO; DAYRELL, 2014, p. 103). Diante desses dilemas, os autores acreditam ser necessário que os professores reflitam sobre sua atuação em um cenário juvenil e considere como crucial a elaboração de estratégias de aproximação com esse público, no sentido de conhecer os jovens estudantes com os quais lidam todos os dias, atentando para suas particularidades e anseios.

No entanto, se para jovens estudantes das grandes cidades esses conflitos e dilemas são vivenciados cotidianamente, para jovens estudantes da zona rural, em especial, para jovens ribeirinhos esses desafios tornam-se mais intensos. Acontece que, em um cenário rural criou-se um estereótipo de que “filho de pescador, pescador deve ser” e, com base nessa concepção que transita pela comunidade local, acredita-se que a escola ou, melhor dizendo, a escolarização seria algo irrelevante para jovens ribeirinhos. Entretanto, considerou-se essa afirmação extremamente equivocada e, diante disso, delimitou-se como questão problema central: de que maneira jovens estudantes ribeirinhos compreendem o Ensino Médio? Tendo em vista essa problemática, definiu-se como objetivo geral conceber os sentidos e significados que jovens ribeirinhos atribuem à educação e de modo específico, buscou-se, identificar as expectativas dos sujeitos em relação à escola, compreender como é ser um jovem ribeirinho no Ensino Médio e discutir acerca da relação professor e jovens estudantes.

METODOLOGIA

O caminho metodológico percorrido constituiu-se pela pesquisa de abordagem qualitativa, partindo da premissa de que a realidade social sob a qual este estudo se debruça deve ser investigada pela ótica da subjetividade, podendo ser apreendida e/ou reconstruída segundo a perspectivas que os indivíduos apresentam sobre ela (GATTI; ANDRÉ, 2011). Logo, nos permitiria compreender como são construídos os sentido e significados que jovens ribeirinhos atribuem ao Ensino Médio.

A pesquisa teve como enfoque investigativo a Fenomenologia Social, por esta se constituir como método científico que se interessa por fatos simples e comuns do mundo da vida cotidiana e propõe um olhar crítico, reflexivo e descritivo das ações humanas (BASSALO et al 2019). Entende-se que, nos estudos embasados na Fenomenologia Social o pesquisador deve se empenhar para reconhecer os significados por trás das ações.

Partindo do pressuposto de que a construção do conhecimento a qual nos propomos neste estudo só será possível a partir da escuta dos jovens estudantes, a Entrevista Narrativa mostrou-se como instrumento para reunião de informações com potencial para assim fazê-lo. É importante registrar que a Entrevista Narrativa convida o sujeito pesquisador a romper com a rigidez das entrevistas estruturadas e proporcionar textos narrativos sobre as experiências vividas, que possibilitam identificar as estruturas sociais que moldam essas experiências (WELLER; OTTE 2014). A análise das Entrevistas Narrativas se deu por meio do Método Documentário. O método sugere interpretações formuladas e refletidas sobre o mundo da vida e as práticas cotidianas a partir da apreensão dos diferentes sentidos que as ações expressam

(WELLER, 2005) e, portanto, foi pertinente a sua utilização nessa pesquisa.

Foram considerados como fontes os dados orais 6 jovens ribeirinhos estudantes do Ensino Médio, com idade entre 17 e 20 anos que, na ocasião, cursavam o Ensino Médio em uma escola pública localizada na Vila Maiauatá, no município de Igarapé Miri, no nordeste do Pará. Cumpre registrar que os jovens tiveram suas identidades mantidas em anonimato e, portanto, receberam os seguintes nomes fictícios: Alan, Bianca, Carla, Daniel, Elen e Flávia.

RESULTADOS

Com o intuito de conceber as percepções dos estudantes em relação a importância da educação, iniciou-se a Entrevista Narrativa em torno dessa temática. Os jovens com entusiasmo as oportunidades que a educação pode oferecer para quem pretende construir o futuro que sempre sonhou e enaltecem sua importância. Observa-se que a educação escolar, na perspectiva dos estudantes, permeia seus projetos de vida, sendo consagrada como oportunidade para ir mais adiante e ultrapassar os limites e imposições da vida ribeirinha.

Nos discursos dos jovens, ganharam destaque as falas “pessoas como nós, ribeirinhas” e “principalmente, na vida ribeirinha”, enfatizadas durante a narração sobre a importância da educação na vida das pessoas. É possível perceber que a valorização da possibilidade de estudar se dá, sobretudo, devido às limitações vivenciadas por moradores das comunidades ribeirinhas. Sendo assim, a oportunidade de “ir mais longe” lhes será dada através do seu esforço e dedicação na escola.

A importância da educação/escolarização é, por outro lado, associada por Elen à independência financeira. A jovem enfatiza em sua fala que a conclusão dos níveis da educação básica e superior lhe permitirá exercer uma profissão pela qual a jovem se tornará independente. A estudante ainda acrescenta que as mulheres sem escolarização estão predestinadas a viver uma vida de submissão às decisões masculinas.

Quanto às percepções sobre a escola, compreende-se nas falas dos sujeitos que a escola possibilita aos jovens ribeirinhos a chance de conhecer um mundo diferente do seu, com inúmeras oportunidades e diferentes formas de se viver. Na percepção de Elen, as vivências escolares podem determinar a forma como o jovem tende a se expressar, isto é, se na sua instituição escolar o jovem é estimulado a socializar, conseqüentemente ele terá mais facilidade para se manifestar em sua comunidade e sociabilizar.

Com base nas narrativas dos sujeitos, infere-se que o sentido e significado de *escola* estão para além da definição de lugar onde se repassa/transmite conhecimentos teóricos. Para Alan “*a escola ela abre portas, abre portas para oportunidades*”, já na percepção de Bianca, “*sem estudo a gente não consegue nada na vida*”.

A importância do Ensino Médio na vida dos sujeitos dessa pesquisa, vai para além da possibilidade de aprender os conteúdos exigidos para passar de ano. Ao contrário. A (con)vivência nesse espaço/tempo permite, de acordo com Daniel, que os jovens estudantes conheçam o mundo novo, para além do limite dos rios, mas que de certa forma influencia no modo de vida dentro do seu mundo ribeirinho.

Chamou atenção nas narrativas de Bianca e Flávia a percepção de que o Ensino Médio é o caminho para desviar da realidade vivenciada pelas mulheres da sua família: a gravidez na adolescência, a subordinação ao marido e a falta de escolarização. Três fatores que, para a jovem, ocasionam uma situação de submissão e restrições. A escolarização também representa a possibilidade de ter independência financeira, uma vez que, para essas jovens esse nível se constitui como passaporte para o nível superior e/ou para o mercado de trabalho.

Sobre ser jovem ribeirinho no Ensino Médio, essa condição é narrada pelos estudantes como algo de muito valor. Ao contrário de muitos jovens que, por receio dos olhares de menosprezo, optam por esconder sua identidade ou ainda evitam expressar sua cultura. Tal como os jovens das grandes cidades utilizam acessórios como bonés e piercings para revelar à sociedade o grupo com o qual identificam-se, o jovem apresenta a cultura ribeirinha como fator de influência na construção de sua identidade.

Nas falas “*acham que a gente não é bom como eles*” e “*eu sinto que tem atividades da escola os alunos daqui tem mais vantagens*” os estudantes expõem situações nas quais foram subestimados por outros que moram na cidade e relataram dificuldades enfrentadas para realizar determinadas atividades que, para os jovens da cidade tornaram-se mais viáveis devido, por exemplo, a facilidade de acesso à internet.

Sobre a relação professor/jovens ribeirinhos, em todas as narrativas foi possível identificar a boa relação que os jovens ribeirinhos mantêm com os professores. É perceptível que as histórias de vida recontadas pelos docentes servem de inspiração para esses estudantes. A relação de confiança e respeito cultivada com os docentes - no momento descrito como “amigos”- denotam que os professores assumem uma postura de sujeitos sensíveis, ouvintes, empáticos, que é vista com admiração por esses indivíduos.

Os jovens relatam que nos momentos em que sentiram desânimo e vontade de desistir, devido ao trajeto cansativo para chegar à escola e às intempéries da vida ribeirinha, o diálogo com os professores e o incentivo recebido foi crucial para que permanecessem na escola. No entanto, foi ressaltado na fala de Carla que, para que o professor tenha esse posicionamento, é fundamental conhecer a realidade na qual os jovens estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, pôde-se verificar que a educação é compreendida pelos jovens ribeirinhos como a possibilidade para ir mais adiante e ultrapassar as barreiras inerentes à vida ribeirinha. Revelou ainda que os estudantes consideram a educação escolar não como uma prática de transmissão de conteúdos curriculares, mas como algo essencial para a formação humana e formação para a vida em sociedade, uma vez que, lhes permitirá conhecer novos universos, com outras possibilidades.

Ademais, verificou-se que a escola tem recebido uma olhar otimista por parte dos estudantes ribeirinhos. Contudo, é importante ressaltar que essa visão não é resultante exclusivamente do empenho da escola para se mostrar como tal, mas tem a ver com as perspectivas de futuro elaboradas pelos sujeitos e à concepção de que a possibilidade de alcançar seus ideais está associada à escolarização. Os jovens estudantes também enfatizaram a importância da escolarização na vida das pessoas, elencada como passaporte para o futuro que planejam.

A escuta desses jovens nos permitiu constatar que o Ensino Médio tem uma grande relevância na vida de um jovem ribeirinho, revelando-se como uma instituição para a qual dirigem muitas expectativas. É também palco de experiências significativas, constituindo-se como um espaço/tempo onde os jovens ribeirinhos se relacionam e interagem com diversos grupos juvenis, convivem com diferentes culturas e, ao mesmo tempo, compartilham seus saberes culturais com professores e outros jovens do meio urbano.

Além disso, verificou-se que o motivo que leva os estudantes a insistirem na vida escolar – entre outras razões - está estritamente relacionado aos incentivos recebidos por

alguns professores com os quais mantêm uma relação de diálogo. Deste modo, compreendemos a importância da performance dos docentes diante expectativas e demandas dos estudantes, tal qual a relevância dos professores conhecerem a realidade vivida pelos jovens ribeirinhos e se empenharem para manter uma relação de diálogo e confiança com os jovens estudantes.

REFERÊNCIAS

BASSALO, Lucélia de Moraes Braga; CARRERA, Ana Daniele Mendes; SOUZA, Alessandra de Almeida; SOUZA, Mayanne Adriane Cardoso de.. A fenomenologia social e a investigação qualitativa da educação: reflexões iniciais. In: PIMENTEL, Adelma; MALCHER, Nazareth (Org.) **Diálogos Interdisciplinares em Saúde**. 1.ed. Belém: UFPA/IFCH/PPGP/NUFEN, 2019.

DAYRELL, Juarez, CARRANO, Paulo. Juventude e Escola. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e Ensino Médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

GATTI, B. ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, W. PFAFF, N. (Org.) **Método da pesquisa qualitativa em educação**: teoria e prática. 2.ed. Petrópoles: Vozes, 2011.

WELLER, Wivian. **A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa**: aspectos teóricos e metodológicos. Sociologias. Porto Alegre, n. 13, p. 260-300, jan/jun. 2005.

WELLER, W.; OTTE, J. Análise de narrativas segundo o método documentário: Exemplificação a partir de um estudo com gestoras de instituições públicas. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 14, n. 2, p. 325-340, 26 jun. 2014.